



***REVITALIZAÇÃO DE 18 ESTAÇÕES
METROVIÁRIAS EM VISTAS À COPA DO
MUNDO DE 2014***



Escopo

Amplo levantamento multidisciplinar efetuado nas instalações civis de 18 estações metroviárias, definidas pelo Comitê Estadual para a Copa do Mundo 2014.

Este escopo incluiu estações de importantes conexões intermodais, a partir das quais estabeleceram-se amplas discussões, exposições e premissas básicas sobre o tipo de revitalização diferencial que o Metrô de São Paulo iria adotar.



Em função da Fun Fest, mais 2 estações foram incorporadas ao escopo. As agora 20 estações escolhidas se encontram distribuídas em 3 linhas metroviárias:

Linha 1 – Azul (Jabaquara, Santa Cruz, Ana Rosa, Paraíso, São Bento, Luz e Tietê);

Linha 2 – Verde (Brigadeiro, Trianon, Consolação e Sumaré);

Linha 3 – Vermelha (Barra Funda, Deodoro, República, Anhangabaú, Sé, Brás, Tatuapé, Artur Alvim e Itaquera).



Introdução

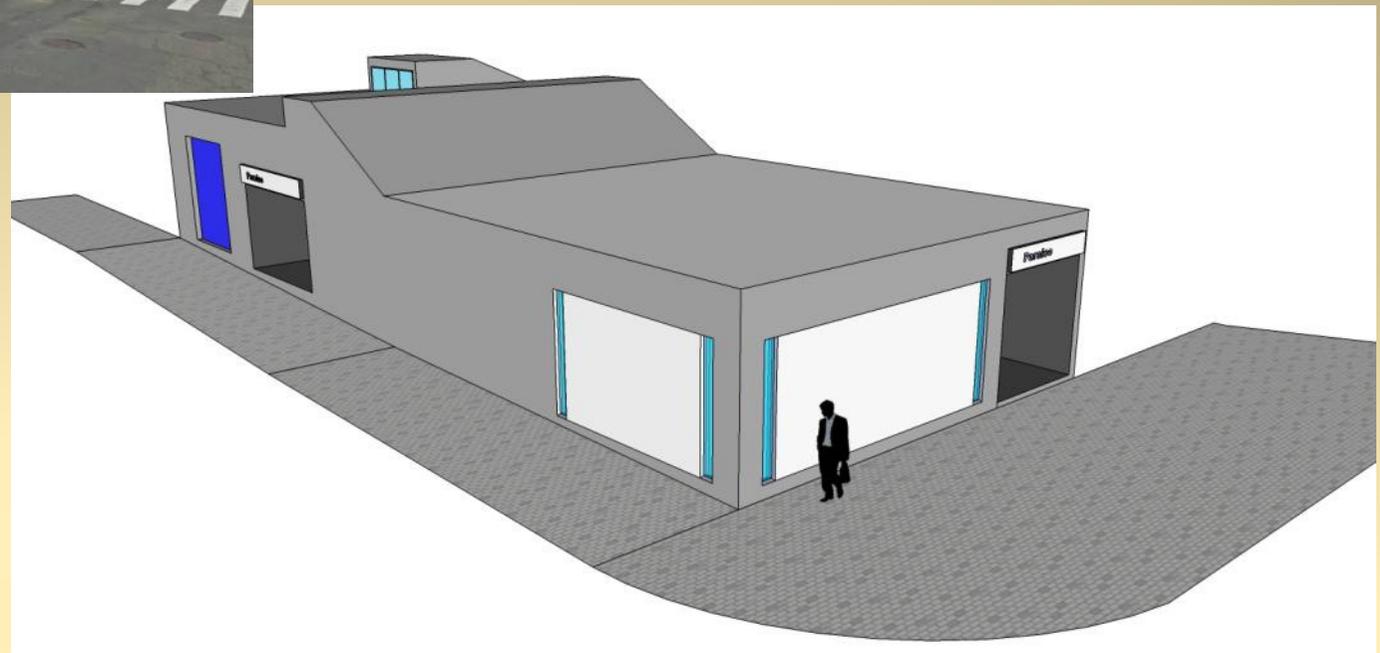
Foram estabelecidos 5 grandes serviços, que foram divididos por especificidades:

- Tratamento de concreto aparente;
- Troca de pisos e/ou calçamentos externos;
- Troca e colocação de novos forros;
- Troca de testeiras de coberturas espaciais;
- Pintura em geral.

Outros itens localizados e específicos de arquitetura foram tratados particularmente para cada estação, em função de necessidades pontuais.



Tratamento de Concreto Aparente



Área estimada para tratamento de aproximadamente 500.000 m²,
sendo 4.000 m lineares para o tratamento de fissuras



Troca de Pisos e/ou Calçamentos

Todos os pisos internos e de acessos passarão a utilizar o granito, e os pisos externos padronizados no bloco intertravado.

Teremos ganhos importantes também como a melhora na iluminação da estação, em função do índice de reflexão de luz favorável do granito em relação ao componente plurigoma (de base vinílica), o que trará menor consumo de energia elétrica, aliado ao uso de novos e mais econômicos elementos de iluminação.



Pisos atuais externos em mosaico português

*Área estimada para os pisos em granito,
aproximadamente 62.000 m², e 19.000 m²
para os pisos intertravados.*

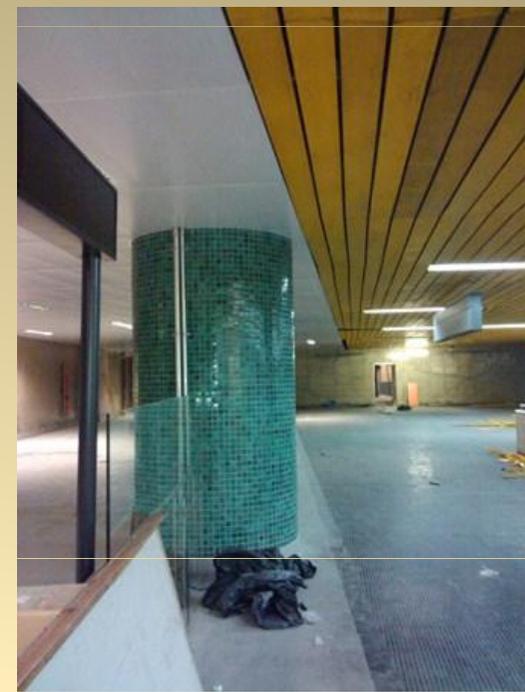


*Pisos internos atuais em
plurigoma*



Troca e colocação de novos forros

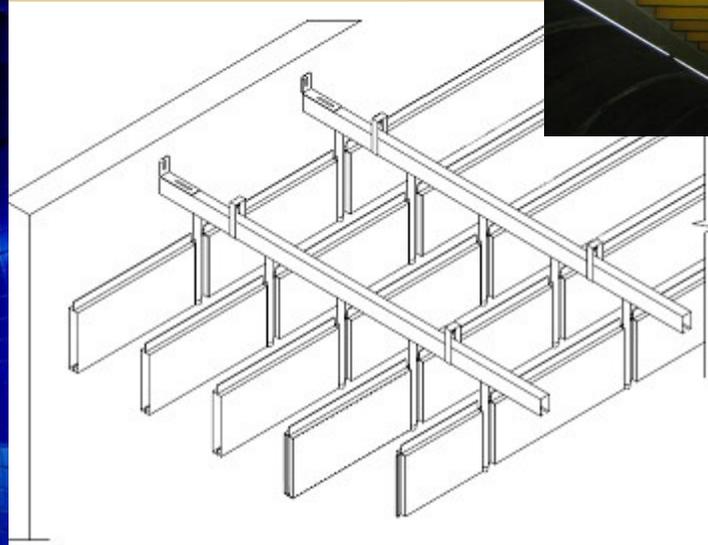
Da mesma forma, a nova utilização de forros do tipo vertical liso, que além de propiciar fácil limpeza e grande redução do uso de produtos químicos, promoverá redução no tempo de manutenção de outros sistemas associados que se encontram sobre estes, facilitado pela praticidade e livre acesso, característica destes forros.



Forros atuais do tipo horizontal tipo linear, perfurado



Colocação de novos forros do tipo vertical liso ("baffle")



Área estimada para os forros, aproximadamente
 22.000 m^2 .



Troca de testeiras de coberturas espaciais



Este serviço consiste na troca pelos novos elementos já com a pintura efetuada, agilizando a execução - área estimada de aproximadamente 12.000 m²



Pintura em geral



Este serviço de pintura consiste numa área estimada de aproximadamente 360.000 m², sendo 60.000 m² de elementos civis em geral



Expectativas pós-revitalização

A partir desta recomposição às condições da integridade de componentes e sistemas, uma nova reorientação sob o foco da Manutenção poderá ser estabelecida, de forma a também estabelecer um novo Plano de MP (manutenção preventiva), baseado nas conclusões obtidas pelo uso dos novos materiais e componentes nestes serviços.



Ganhos

A nova utilização de conhecidos elementos de acabamento, como o restabelecimento de pisos de granito, de altíssima vida útil e baixíssima manutenção, trarão confiabilidade ao sistema, menor tempo de intervenção, e ainda, menor utilização de produtos químicos na limpeza destes, ao contrário de pisos de plurigoma atualmente utilizados.

O uso deste material mais do que se justifica num sistema de transporte de massa e não poluente como o Metrô de São Paulo.



A utilização do forro do tipo vertical liso, como elemento de acabamento de teto, também trará ganhos no tocante à manutenção:

- Facilidade na limpeza deste elemento;
- Facilidade de acesso aos sistemas localizados sobre eles (elétrica, iluminação, hidráulica, sonorização, detecção de incêndio etc);
- Menor tempo de intervenção na manutenção destes sistemas.



Além dos citados ganhos diretos, referente à parte técnica e de manutenabilidade, as estações e entorno imediato adquirirão um padrão visual mais homogêneo, seja interno quanto externamente.

Melhor iluminação em função dos novos materiais adotados, propiciando um ambiente mais claro, leve e agradável, além da segurança proporcionada por estes.



REVITALIZAÇÃO DE 18 ESTAÇÕES METROVIÁRIAS EM VISTAS À COPA DO MUNDO DE 2014





**REVITALIZAÇÃO DE 18 ESTAÇÕES METROVIÁRIAS EM VISTAS À COPA DO
MUNDO DE 2014**

Edgard Georges El Khouri
Arquiteto e Urbanista

Metrô de São Paulo

**Gerência de Manutenção – Coordenadoria de
Estudos e Planejamento da Manutenção das
Estruturas e Instalações Civas e Projetos de
Adequações Civas nas Instalações**